



Ministério da Educação – MEC  
Universidade Federal do Paraná - UFPR

Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD

Coordenadoria de Integração de Políticas  
de Educação a Distância – CIPEAD

Setor Litoral – Curso de Especialização  
em Educação do Campo

---



**A EDUCAÇÃO DO CAMPO E O COOPERATIVISMO: UMA EXPERIÊNCIA  
DE SUCESSO NO MUNICÍPIO DE PARANACITY – ESTADO DO PARANÁ.**

Colorado

2014

VALDISNEI DIAS

**A EDUCAÇÃO DO CAMPO E O COOPERATIVISMO: UMA EXPERIÊNCIA  
DE SUCESSO NO MUNICÍPIO DE PARANACITY – ESTADO DO PARANÁ.**

Trabalho apresentado como requisito parcial  
para a obtenção do certificado do curso de  
Especialização em Educação do Campo,  
Setor Litoral da Universidade Federal do  
Paraná.

Orientador: Professor Paulo Angelin.

Colorado

2014

## SUMÁRIO

1 Introdução .....	01
2 Fundamentação Teórica .....	03
2.1 Cooperativismo e Educação: Uma história de lutas objetivando o uso coletivo da terra como meio de vida digna e sustentável .....	03
2.2 Metodologia .....	10
2.3 Resultados e Discussões .....	12
3 Considerações Finais .....	14
4 Referências .....	15
5 Anexos .....	16

## **A EDUCAÇÃO DO CAMPO E O COOPERATIVISMO: UMA EXPERIÊNCIA DE SUCESSO NO MUNICÍPIO DE PARANACITY – ESTADO DO PARANÁ.**

Valdisnei Dias.  
Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral

### **RESUMO**

Este artigo é resultado de uma pesquisa realizada sobre a Cooperativa de Produção Agropecuária Vitória – COPAVI situada no município de Paranacity, estado do Paraná. A comunidade que formou a cooperativa são membros do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra, conhecido de forma pública como Movimento dos Sem-Terra ou MST, assentados pelo programa de reforma agrária do governo federal. O levantamento de informações sobre o modo de vida das famílias se deu por meio de visitas de campo realizadas pelo pesquisador juntamente com os alunos de terceiro ano do ensino médio do Colégio Estadual do Campo Tereza Cristina – Ensino Fundamental e Médio. Esse colégio está localizado no distrito de Alto Alegre, município de Colorado – Pr. As experiências vivenciadas durante as visitas pelo pesquisador como as impressões adquiridas pelos alunos estão reunidas neste artigo e refletem a realidade da comunidade pesquisada, como seu modo de vida comunitária, a posse coletiva da terra, a organização social por meio do cooperativismo e sua política baseada no modo de produção socialista.

**Palavras-chave:** Educação, cooperativismo, produção coletiva, movimento social, sustentabilidade.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por finalidade apresentar os conhecimentos reunidos sobre a comunidade de assentados da reforma agrária no município de Paranacity – Paraná, seu exemplo positivo de cooperativismo por meio da organização da Cooperativa de Produção Agropecuária Vitória – COPAVI, bem como os resultados produzidos por meio das visitas de campo realizadas durante o desenvolvimento desse trabalho. Assim sendo, foi necessário resgatar a história desde o início do processo de ocupação das terras até o presente momento, que resultou numa evolução significativa, conquistada por meio da experiência de lutas, determinação e sucesso pautado na posse coletiva da terra e no trabalho digno e incansável.

Essa história tem seu início em 1993, quando os militantes do Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra ocuparam uma área de 236 hectares antes destinada à monocultura da cana-de-açúcar no município de Paranacity, no noroeste do Paraná. Primeiro a ocupação da terra, em seguida a moradia improvisada em barracos de lona para que no futuro houvesse a desapropriação da terra, limpeza e posterior liberação da área para a construção das casas e a ocupação definitiva.

Torna-se necessário destacar alguns conceitos que serão abordados nesse artigo, como a ideia de capitalismo, definindo Durozoi & Roussel (1996, 74 p.), como um “regime econômico no qual os meios de produção (capital financeiro, máquinas, fábricas, fontes de energia) dependem da propriedade privada”. Considerando também o contributo de Frigo (2008, p. 80) defendendo que “as raízes do capitalismo são a propriedade privada, o individualismo e o lucro; enquanto seus frutos são a miséria e o latifúndio”.

Outra concepção interessante que dialoga com os ideias partilhados no assentamento da comunidade pesquisada, é o cooperativismo, constituindo a base da organização social da comunidade por meio da COPAVI. Assim sendo, argumenta Grepel (2000, p. 116) que:

A ideia de todos serem sócios demonstra uma relação igualitária que possibilita uma participação efetiva nas decisões e discussões políticas para a construção do sistema cooperativista, onde prevaleça a consciência do nosso sobre o meu e, que ao mesmo tempo possa garantir o princípio da gestão cooperativa. Essa tomada de consciência é um dos fatores que garantem a prosperidade do princípio da cooperação”.

Argumenta ainda a autora que “trocar o EU pelo NOSSO, num país de cultura capitalista, onde o individual é mais forte que o coletivo, não é uma tarefa fácil e, tampouco definitiva”.

Sustentados na organização pelo cooperativismo e amparados no princípio da posse e trabalho coletivo da terra, as famílias da COPAVI, acreditaram no sonho. Por meio da participação no MST, militaram na busca da terra prometida. Esse é o motivo do destaque atribuído a esse movimento dentre os movimentos sociais do campo, pois o MST tem se mostrado inabalável na luta pela destituição do monopólio da terra e na maior igualdade entre as pessoas do campo, isso num país onde a bandeira da democracia é erroneamente levantada como norteadora da política nacional.

O MST é o movimento social que nasceu num cenário de lutas em nosso país, período que o Brasil experimentava um dos capítulos mais polêmicos de sua história – a Ditadura Militar. Mesmo nesse período de intensas perseguições, o Movimento dos Sem-Terra foi conquistando seu espaço, ganhando aos poucos a expressão nacional, como afirma Frigo (2008, p. 1). “Nasceu da articulação das lutas pela terra, que foram retomadas a partir do final da década de 70, especialmente na região Centro-Sul do país, e aos poucos se expandiu por todo o território brasileiro”.

Atualmente esse movimento é considerado “o principal movimento social do Brasil”, como defende Frigo (2008, p.1), o MST está alicerçado na luta contra os três grandes pilares, também responsáveis pela origem do movimento, que são “a concentração de terra, a expulsão dos pobres da área rural e a modernização excludente da agricultura”.

Como resultado da participação nesse movimento, em 10 de junho de 1993, os assentados concretizam seu grande sonho, dando início à Cooperativa de Produção Agropecuária Vitória – COPAVI, alicerçada no trabalho e perseverança, transformando a fazenda em uma área agroindustrial de ampla diversidade produtiva, garantindo boa qualidade de vida das famílias de assentados, com dignidade e respeito ao trabalhador, que se tornou o proprietário da terra.

Durante as visitas à cooperativa, uma característica tornou-se perceptível: O cotidiano das famílias é dinâmico, existe uma divisão de trabalho com revezamento de funções. Porém marcado por muito trabalho, comprometimento e responsabilidade. Enquanto os adultos desenvolvem atividades diversas como a produção de açúcar mascavo e cachaça, na produção do leite, manejo da horta agro

ecológica, panificação, cozinha e rotinas administrativas, as crianças por sua vez, frequentam a escola na rede pública de ensino municipal e estadual na cidade de Paranacity. Contudo além da formação escolar regular, as crianças participam do Programa de Formação Integral na comunidade, assunto que será abordado no decorrer do artigo.

Além de resgatar a história dos assentados do MST, a pesquisa envolve a participação dos alunos do Colégio Estadual do Campo Tereza Cristina – Ensino Fundamental e Médio, situado no distrito de Alto Alegre, Colorado-Paraná. Após a visita na cooperativa, o professor-pesquisador desenvolve um trabalho em sala de aula, promovendo a reflexão sobre os movimentos sociais, a organização cooperativa e o modo de produção capitalista, atual modelo de produção.

Por meio de atividades realizadas em sala de aula, o professor instiga os alunos a comparar a organização social da comunidade dos assentados da COPAVI com a realidade vivenciada por eles em sua pequena cidade, motivando-os a perceber as desigualdades sociais existentes. Após coletadas as impressões dos alunos por meio de questionários, os dados serão organizados e passam a constituir os resultados e discussões da pesquisa.

Nessa perspectiva, é que surge a necessidade de escrever este artigo, possibilitando aos leitores o conhecimento ainda que resumido da história, as lutas, derrotas e vitórias dos assentados. Objetiva destacar também a participação dos alunos na pesquisa, sua visão particular da organização cooperativa que se verifica na comunidade, comparando-a com a organização da sociedade atual, dominada pelo vigente e dominador modelo de produção capitalista no século XXI.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **Cooperativismo e Educação: Uma história de lutas objetivando o uso coletivo da terra como meio de vida digna e sustentável.**

Considerando a importância da educação como pré-requisito básico no desenvolvimento das pequenas comunidades agrárias, a Educação do Campo é entendida como uma proposta indicada a ser aplicada na comunidade estudada.

No primeiro momento, “é preciso reconhecer que no campo existe uma pluralidade de sujeitos, tais como assentados, acampados, índios, quilombolas,

trabalhadores assalariados, que podem e devem conviver numa relação dialógica e fraterna”. (ALMEIDA & GUERRA, 2010, p. 18). Considera-se também como “sujeitos” da Educação do Campo, as comunidades ribeirinhas, faxinalenses, as comunidades de atingidos por barragens e os moradores de ilhas.

Por se tratar de uma pesquisa, cuja proposta é o estudo da comunidade de assentados da reforma agrária, surge a necessidade de explicar como se desenvolve o Programa de Formação Integral na comunidade pertencente ao Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, onde está se realizando a pesquisa.

Como destaca Frigo (2008, p. 11), a educação é inerente ao movimento do MST, conforme segue:

A trajetória da formação dos militantes sem-terra é um processo educativo, segundo o qual ocupar a terra, viver em um acampamento, ajudar na organização dos assentamentos são vivências essenciais que marcam o tipo de educação e formação dos sem-terra.

Por meio do Programa de Formação Integral, as crianças recebem aulas de reforço na comunidade em várias disciplinas da grade curricular do ensino regular, que somado a uma formação complementar, são inseridos outros conhecimentos inerentes à vida em comunidade como os movimentos sociais, lendas e mitos, literatura, preservação do meio ambiente, ciência vegetal e animal, inclusive a agro ecologia, como tema transversal que perpassa por todos os outros.

Esses conhecimentos incentivam a continuidade dos futuros jovens na comunidade e na vida coletiva. Os instrutores são pessoas mais experientes da comunidade escolhidos de forma democrática pelo grupo, considerando ainda sua formação, experiências vividas e aptidão para o ensino.

Nesse contexto, torna-se oportuno considerar as contribuições de Ghedini, argumentando que os assentamentos necessitam de uma educação que se constitua num processo capaz de relacionar simultaneamente camponeses e educadores para que haja uma formação completa e eficiente.

É possível afirmar que o MST, neste momento histórico, aponta a necessidade de outra escola pública, de outras formas de educação e de escola do campo. Esta proposta de educação e de escola vai sendo construída num processo que relacionam camponeses e educadores desde sua formação, a proposta pedagógica que vai sendo gestada, entre outros aspectos, que passam a constituir-se e a ocupar cada vez mais espaço na organização do MST, tornando-se

referência para os Movimentos Sociais e Organizações Populares do Campo. (GHEDINI, 2007, p. 66)

No segundo momento, é necessário reconhecer a Educação do Campo como alternativa indicada para a formação da comunidade pesquisada, considerando as contribuições de Miranda (2010, p. 15) que entende a Educação do Campo como uma alternativa capaz de promover substanciais avanços no processo de aprendizagem dessas comunidades, argumentando que:

O movimento da Educação do Campo objetiva que os jovens do campo se auto-conheçam e aprendam a valorizar suas raízes culturais, os seus direitos à educação e a escola, à saúde, a habitação, fortalecendo sua história de vida, enquanto seres humanos. (MIRANDA, 2010, p. 15).

Entender e se aprimorar desses valores propostos por Miranda (2010), é de fundamental importância para a vivência em comunidade a exemplo das famílias de assentados da COPAVI. As crianças precisam crescer e aprender a cultivar valores que são intrínsecos ao seu modo de vida, de forma que ao concluir seus estudos, venham integrar a comunidade e contribuir para um desenvolvimento mais planejado da cooperativa e integrado aos valores cultivados na comunidade.

Acrescenta Ghedini (2006, p. 66), que a Educação do Campo é imprescindível no processo de desenvolvimento e perpetuação das comunidades do campo, a exemplo dos cooperados da COPAVI. Segundo a autora, a Educação do Campo não se restringe apenas aos moradores do campo ou aos assentados, mas é extensiva a todas as pessoas na perspectiva da construção de um espaço geográfico mais igualitário, onde os valores também são considerados riquezas.

É neste contexto, que nasce um novo termo que define uma concepção de duração num Projeto de Desenvolvimento do Campo: Educação do Campo. “A educação idealizada nos princípios pedagógicos e filosóficos do MST é a educação que nunca existiu para as classes populares – pobres, minorias – no Brasil. Não é somente a educação para os assentamentos ou para o campo, é muito mais, é a educação do povo.” (GHEDINI, 2007, p. 66, *apud* SOUZA, 2006, p. 34).

Essa modalidade de educação pode ocorrer por meio da educação formal, como o MST tem avançado através da promoção da educação nos assentamentos, com a formação específica em nível médio nos cursos de magistério e nos cursos de

licenciatura em nível superior nas universidades do próprio movimento. Inclusive a educação informal do Programa de Formação Integral na comunidade pesquisada.

Embora exista a interação entre as disciplinas da grade curricular na escola de campo, a aprendizagem pode se tornar mais significativa, se considerada as contribuições da disciplina de Geografia, tida como mais abrangente nas reflexões ligadas a terra e à transformação do espaço geográfico, que somada às outras disciplinas da área humana, contribuirão na elaboração do currículo da escola de campo. Destacando as contribuições de Angel (2011, p. 96), quando reconhece que:

A Geografia fundamenta sua discussão na análise do espaço, na compreensão das relações sociais, econômicas, políticas e culturais. Entre as disciplinas escolares, a Geografia é a que está mais envolvida na compreensão do espaço agrário, é a que estimula a discussão sobre as organizações produtivas, as relações sociais, as questões locais e os fatores globais.

Assim a Geografia é uma disciplina que permite simultaneamente uma análise do espaço ocupado pelos assentados e o entendimento da terra como recurso de produção de riquezas. A COPAVI adota a produção agroecológica dos alimentos e o manejo sustentável dos recursos. Através desses cuidados, a COPAVI obteve o selo da ECOVIDA, mostrado na figura 01. Após realizar testes nos produtos, a certificadora concede a permissão para estampar na embalagem a propaganda de “produto sem agrotóxicos”.



Figura 01 – Selo de Produção Orgânica ECOVIDA.  
Fonte: O autor.

Uma vez sendo adotada a produção agroecológica, a COPAVI garante uma alimentação saudável para as famílias dos cooperados, assim como aos consumidores de seus produtos, em geral entregues nas escolas da rede municipal

por meio do Programa da Agricultura Familiar, e nos supermercados do município de Paranacity. Merece destaque ainda, a responsabilidade ambiental da organização, pois através do não uso de agrotóxicos, preserva a natureza, cumpre sua função social, garante melhor qualidade de vida e ensina às novas gerações a educação ambiental como princípio concreto aplicado na comunidade.

Outro fator de relevante importância é a reutilização dos restos orgânicos produzidos na fazenda. Citando como exemplo o bagaço da cana, que após ser depositado nas proximidades da ordenha para enxugar a área onde o gado permanece por algum tempo parado, esse bagaço com o estrume dos animais fica depositada por um período de curtição, em seguida é utilizado como adubo orgânico na horta também de produção agroecológica. Seus legumes e verduras são utilizados para o consumo das famílias na comunidade e os excedentes são vendidos na feira do produtor rural realizada no município de Paranacity.

Considerando a geração de renda como pré-requisito para dinamizar a economia nas comunidades organizadas do campo, surge a proposta do *desenvolvimento local sustentável*, definido pela Comissão Brundtland de 1987 e citado por Matsuchita (2001, p. 14), como “o desenvolvimento que supre as necessidades do presente sem impedir que gerações futuras supram suas necessidades”.

Segundo Matsuchita, que resume de forma objetiva e sábia esse conceito:

O desenvolvimento sustentável refere-se aos processos de mudança sociopolítica, socioeconômica e institucional que visam assegurar a satisfação das necessidades básicas da população e a equidade social, tanto no presente quanto no futuro, promovendo oportunidades de bem-estar econômico que, além do mais, sejam compatíveis com as circunstâncias ecológicas de longo prazo. (JARA, 1998:31, *apud, op cit* 2001).

A produção das mudas ocorre na própria fazenda através de um viveiro e com a ajuda de uma pequena estufa. As mudas cultivadas variam a espécies de jardinagem, as mudas da horta, inclusive as espécies desenvolvidas especificamente para servirem ao alimento dos animais no período de inverno. Observe alguns espaços verdes nas figuras 02 e 03 a seguir:



Figuras 02 e 03 – Arborização da Área Pastoril e Espécies de Jardinagem na Sede da Fazenda.  
Fonte: O autor.

Os espaços de produção são de médio porte, com tecnologia simples, porém seus produtos são de ótima qualidade, inclusive aceitos pelo mercado internacional, a exemplo do açúcar mascavo que é um dos produtos de exportação da COPAVI. É o que pode ser observado através das figuras 04 e 05 a seguir:



Figura 04 – Usina de Moagem da Cana-de-açúcar. Figura 05 – Produção do Açúcar Mascavo.  
Fonte: O autor.

Destaca-se ainda dentre as instalações da fazenda, um espaço de convivência comunitária destinado à alimentação coletiva dos cooperados de segunda a sexta-feira. No salão nobre também são realizadas as reuniões para deliberação de assuntos importantes da comunidade, inclusive as formações e confraternizações que ocorrem durante o ano. Observe na figura 06.



Figura 06 – Salão de Convivência Comunitária e Promoção de Eventos Anexado à Administração.  
Fonte: O autor.

Como a base política e filosófica da comunidade é o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, existem alguns critérios exigidos dos cooperados. Apenas citando como exemplo, para o ingresso na comunidade e tornar-se membro da cooperativa, é necessário ser integrante do movimento e estar em concordância sobre a vivência coletiva, assim como a observância de outros princípios rígidos cultivados na comunidade e na organização em cooperativa.

Assim como é liberado a qualquer momento a saída definitiva de integrantes da comunidade, caso decidirem não estarem em concordância com a organização coletiva, porém continua na cooperativa o resultado de sua produção. Quando se tratar de profissionais de nível superior que desejam prestar serviços fora da comunidade, essa decisão também será tomada de maneira coletiva sobre seu afastamento temporário para trabalho, mesmo continuando como morador da comunidade.

## METODOLOGIA

Convém aqui considerar que o presente trabalho se fundamenta na pesquisa qualitativa aplicada. Considerando as visitas técnicas de campo como meio de aproximação entre o sujeito a ser investigado e o investigador. Complementando ainda que a observação e a entrevista do tipo semi-estruturada, foram os instrumentos por meio da qual se realizou a obtenção de dados.

Contando com as contribuições de Oliveira (2010, p. 22), que tão bem descreve sobre a importância da pesquisa, ressalta que “fazer pesquisa qualitativa é analisar e interpretar os dados, refletir e explorar o que eles podem propiciar, buscando regularidades para criar um profundo e rico entendimento do contexto pesquisado”. (OLIVEIRA, 2010, p. 22)

Objetivando ainda explicitar a importância da pesquisa qualitativa, Oliveira (2010, p. 22), considera o pesquisador como parte da pesquisa e seu primeiro instrumento, logo esse pesquisador trás consigo toda sua experiência de vida, o que pode tornar tendenciosa a pesquisa, sendo criticada nesse aspecto. O autor chama a atenção para os aspectos éticos da pesquisa, quando comenta:

O pesquisador não deve utilizar os sujeitos apenas como instrumentos de sua pesquisa, principalmente quando se fará interpretações de ações e reações. É aconselhável que o participante possa acompanhar o processo de interpretação dos dados que possa saber o que e como está sendo feito. (OLIVEIRA, 2010, p. 25)

Denota ainda que no decorrer das visitas e realização das entrevistas, foi definido o propósito de estabelecer uma relação de confiança com os entrevistados. Deixando evidentes os objetivos da pesquisa, inclusive um retorno concreto aos membros da COPAVI, garantindo-lhes o envio de uma cópia do artigo concluído.

Considera ainda o autor, que a observação e a entrevista são “os instrumentos mais utilizados em pesquisa qualitativa”. (OLIVEIRA, 2010, p. 23). Ressalta que “as entrevistas não são simples reflexos das crenças ou conhecimentos interiores, mas construções que dependem da identificação de categorias e processos de explicação” (OLIVEIRA, 2010, p. 26). Nesse sentido, as informações obtidas durante as visitas foram submetidas a análises e interpretações, tomando o devido cuidado para que nem o entrevistado, nem o pesquisador interferissem nas informações coletadas.

Além das informações obtidas por meio de entrevistas durante as visitas de campo, que foram previamente agendadas obedecendo a um cronograma da administração da COPAVI, foi realizada a visita dos alunos na fazenda. O grupo é composto pelos alunos do terceiro ano do ensino médio do Colégio Estadual do Campo Tereza Cristina – Ensino Fundamental e Médio, permitindo a eles a possibilidade de conhecer a organização social e as formas de trabalho realizadas pela cooperativa, bem como as atividades diversas desenvolvidas na fazenda.

Presume-se que o contato dos alunos com os cooperados viesse possibilitar-lhes a oportunidade de conhecer uma experiência diferente da qual estão habituados a vivenciar na cidade, onde predomina a presença marcante do capitalismo, da acumulação de riquezas e o do individualismo.

Utilizando como base essa visita de campo, o trabalho teve continuidade na sala de aula, promovendo uma reflexão com os alunos sobre o cooperativismo e o modo de produção capitalista. Esses conteúdos foram contextualizados no âmbito do mundo do trabalho propiciando a eles entender qual modo de produção se utiliza da exploração do trabalho assalariado e os reflexos que esse tipo de trabalho promove na sociedade de consumo.

A partir de então, foram propostas atividades em sala de aula que permitissem o registro das impressões e interpretações dos alunos sobre a organização da comunidade de assentados e da cooperativa por eles fundada. Por meio dos relatos dos alunos, pôde-se perceber sua forma particular de interpretar a vivência na comunidade e compará-la à realidade vivida na cidade, onde predomina outra forma de organização social. Em seguida, essas impressões produzidas foram analisadas, resumidas e apresentadas como resultados da pesquisa.

Faz-se necessário destacar nesse contexto, as contribuições da Cooperativa de Produção Agropecuária Vitória – COPAVI, organização que tem se mostrado muito receptiva durante as visitas, uma vez que as pessoas encarregadas de receber os visitantes demonstraram comprometimento, disponibilidade e prontidão, tanto na abertura de espaço à pesquisa, quanto ao fornecimento de informações, sem as quais esse trabalho não teria sucesso. Esse aspecto põe em evidência a responsabilidade social da organização, que vem contribuindo de forma significativa com a pesquisa, concedendo abertura à comunidade e exercendo com sabedoria uma gestão democrática, participativa e solidária.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tomando como ponto de partida a visita de campo realizada com os alunos junto à COPAVI, considerando as impressões e interpretações dos mesmos, obtidas por meio de questionário (in anexo 2) sobre diversos aspectos da vivência comunitária das famílias de assentados, bem como a análise da organização por meio do cooperativismo, possibilitaram tecer as contribuições aqui registradas.

Constatou-se a produção de resultados significativos quando avaliados o envolvimento dos alunos durante a visita técnica por meio da curiosidade que demonstraram. De forma geral, se referem à organização social da comunidade de assentados como uma experiência positiva, que possibilita a promoção da igualdade social entre os sujeitos. Argumentam que a divisão do trabalho e a qualificação profissional dos trabalhadores não lhes concedem privilégios entre os demais.

Outro aspecto de destaque é a mudança da visão preconceituosa dos alunos em relação aos participantes do Movimento dos Sem Terra, que era entendida como um grupo de ‘baderneiros’, muito provável que essa visão seja resultante da impressão transmitida pelas mídias, que às vezes os consideram como grupo que adota a violência como estratégia de mobilização. Os alunos também entendiam os militantes como um grupo de pobres, sem acesso às condições mínimas de sobrevivência nos assentamentos. Esse ponto de vista foi desmitificado por alguns dos alunos que observaram existir um espírito de união, igualdade ideológica e grande potencial de desenvolvimento produtivo, como consta no fragmento da entrevista abaixo:

Bom, bastante coisas chamam atenção na COPAVI, desde a sua organização até a divisão de trabalho e lucros. Mas o que mais chama a atenção, é que mesmo sendo um assentamento de sem terras, eles possuem equipamentos profissionais, usados em indústrias. **(Leônidas)**.

Quando os alunos foram motivados a opinar sobre os elementos que contribuíram para o sucesso do assentamento, observou-se que as impressões são consistentes e elaboradas. Reconhecem que houve a necessidade do enfrentamento às autoridades e a luta pela democracia como requisitos para a obtenção do sucesso. Somado a esses desafios, indicam a união, a simplicidade e a organização dos moradores como elementos importantes para o bom desenvolvimento, o que pode ser constatado por meio da opinião na sequência:

Organização pela luta ao acesso de terras, o compartilhamento de conhecimento e a união dos participantes do MST, os levaram ao sucesso pela luta da reforma agrária. Se organizando hoje numa cooperativa de produção visando um melhoramento de condição de vida". **(Pietra)**.

Como último propósito da coleta de informações, foi sugerido fazer a comparação da vivência comunitária da comunidade em estudo com a realidade presenciada pelos alunos na cidade. Como já havia essa expectativa, foram apontadas inúmeras diferenças sociais entre as realidades pesquisadas. A divisão de lucro foi ressaltada como elemento gerador da desigualdade, outro ponto citado, foi a sociedade de consumo como auto-afirmação da riqueza por muitos em detrimento de uma classe menos favorecida que não tem acesso aos direitos básicos de uma vida digna.

Partindo do ponto de vista da desigualdade existente e perceptível pelos alunos, argumentam que a vida em cooperativa garante maior equidade entre as pessoas e melhor qualidade de vida, até mesmo pelo consumo de alimentos saudáveis. Um dos alunos pesquisados resume essa percepção da seguinte forma:

Podemos observar a questão de igualdade social que parece nítida dentro da vivência da cooperativa: Ninguém é beneficiado de alguma forma por terem uma qualificação melhor, por seu sexo, cor, idade, nada. Todos são considerados iguais e justamente por isso partilham da mesma mesa, mesmas refeições, mesmo nível e estilo de vida. Tudo isso, é bem diferente na organização de nossa sociedade que diferencia as pessoas pelos aspectos já citados. **(Jerônimo)**.

Considerando a contribuição fornecida pelos alunos como resultado do trabalho realizado em sala, partindo das informações coletadas nas visitas de campo junto à COPAVI, são destacados os argumentos que deram suporte para concluir essa pesquisa.

Salientando ainda a participação dos alunos, considerada de importância ímpar na elaboração desse trabalho, verifica-se ter havido considerável envolvimento por parte dos alunos com a reflexão da realidade na qual estão inseridos e ao mesmo tempo, puderam reconhecer-se como agentes modificadores da sociedade por meio da ampliação do conhecimento, de sua formação política e das convicções que nortearão sua vida adulta, o que vem de encontro ao atendimento da função social da escola – a formação para a vida em cidadania.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da análise de todos os instrumentos utilizados para elaboração desse artigo, como as entrevistas de campo, as impressões registradas pelos alunos sobre o objeto de estudo – a Cooperativa de Produção Agroindustrial Vitória – COPAVI, permitiram chegar a algumas conclusões que serão explicitadas no decorrer do texto final.

Por se tratar de uma organização que resultou do assentamento de integrantes do Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra, as reflexões promovidas, permitiram a ampliação da visão, às vezes distorcida, dos envolvidos na pesquisa sobre a dinâmica praticada nesse movimento. O conhecimento promove a evolução do pensamento, desperta a curiosidade para o novo, como disse muito sabiamente um grande expoente da ciência: “a mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original” de Albert Einstein.

Muito embora não exista uma experiência sólida de Educação do Campo na comunidade em estudo, foi possível perceber a existência de uma formação cidadã, que também pode ser considerada educação, praticada por meio do Programa de Formação Integral. Que por sua vez, resgata valores culturais e ideais praticados na comunidade, visando ensinar às crianças a importância da vivência coletiva e a participação ativa no movimento social do campo como possibilidade de mudança.

Entretanto, dentre as experiências adquiridas, destaca-se como de valiosa importância para construção do conhecimento, a oportunidade ofertada aos alunos. Não restam dúvidas de que o pesquisador evolui no seu pensar ao se pôr a caminho na busca desenfreada pelo conhecimento através da pesquisa. Porém, quando esse pesquisador consegue propiciar a outrem a oportunidade de evoluir por meio das experiências práticas, e assim chegar às suas próprias conclusões, é uma aventura realmente empolgante e grandiosa.

Em vista do exposto, conclui-se ser de vultosa importância o aprendizado adquirido por meio dessas reflexões. A Educação do Campo, se vinculada aos movimentos sociais do campo, pode ser uma alternativa poderosa na luta pela destituição do latifúndio improdutivo, permitir a redução das desigualdades sociais existentes na sociedade atual, podendo ainda se constituir como um grande instrumento capaz de promover a democracia no século XXI.

**REFERÊNCIAS:**

ALMEIDA, Rosemeire Aparecida de; GUERRA, Miriam Darlete Seade. **Introdução à Educação do Campo**. UFMS, Campo Grande, 2019. 75 p.

ANGEL, Amália S. **As contradições do campo e as práticas educativas em duas escolas rurais do Monte Alegre de Minas**. São Paulo, 2011, 126 p.

DUROZOI, Gérard; ROUSSEL, André. **Dicionário de Filosofia**. 2. Ed. Tradução Marina Appenzeller. Papyrus, São Paulo, 1996, 511 p.

FRIGO, Simone. **“A luta é a nossa escola”**: Educação e formação política no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra. Dissertação de Mestrado – UFPR, Curitiba, 2008, 176 p.

GHEDINI, Maria Cecília. **A formação de Educadores no espaço dos Movimentos Sociais do Campo – Um estudo a partir da “I Turma de Pedagogia da Terra da Via Campesina/Brasil”**. Dissertação de Mestrado – UFPR, Curitiba, 2007, 160 p.

GREMPEL, Mary Beatriz. **Os assentamentos rurais coletivos do noroeste do Paraná e a participação da mulher nos processos de luta**. Dissertação de Mestrado – UNESP, Presidente Prudente, 2000, p. 204.

MATSUSHITA, Milton. S. **Proposição de modelo de desenvolvimento municipal sustentável com apoio de sistema de informações geográficas: o caso Pinhalão – PR**, Porto Alegre, 2001, 110 p.

MIRANDA, D. Janaína P. **O território da Educação do Campo: Análise de uma construção conflituosa a partir da casa familiar rural Pe. Haruo Sasaki no município de Sapopema – PR**. Dissertação de Mestrado da UFPR, Curitiba, 2010, 228 p.

OLIVEIRA, Almir Almeida de. **Observação e Entrevista em Pesquisa Qualitativa**. Revista FACEVV. Vila Velha, número 4, p. 22-27, jan./jun. 2010.

## ANEXO 1



Ministério da Educação – MEC Universidade Federal do Paraná – UFPR. Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD.

Curso de Especialização em Educação do Campo.

Aluno: VALDISNEI DIAS

valdisneidias@yahoo.com.br

Profº. Orientador: PAULO ANGELIN

pauloangelin@yahoo.com.br

**Roteiro da 1ª. Entrevista na visita de campo da COPAVI no dia 11/03/2014.**

**01** – Observando a experiência vivida na comunidade – o cooperativismo, cujo objetivo é a construção coletiva. Qual é o modelo de desenvolvimento a COPAVI pretende ensinar para as novas gerações?

**R:** \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**02** – A comunidade é assistida por alguma (s) instituição (ões) de amparo ao trabalhador como *Emater, sindicatos, movimentos sociais, prefeitura* ou outros órgãos de onde recebe orientações ou recursos? Quais são esses órgãos?

**R:** \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**03** – Pesquisando um pouco sobre a história da COPAVI, observei que há mais de 20 anos, vem produzindo alimentos sem o uso de agrotóxicos a um preço bem atrativo se comparado ao do mercado.

Como é possível vencer esse desafio, já que os produtos orgânicos têm um custo bem superior aos comuns do mercado?

**R:** \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**04** – A *posse coletiva da terra e a organização em cooperativa* são valores não muito comuns em outros assentamentos da Reforma Agrária.

Qual a importância de cultivar esses valores na organização social que se desenvolve aqui na comunidade?

**R:** \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**05** – Assim como a propriedade da terra e o trabalho que são coletivos aqui na comunidade.

Quando se trata de *educação, valores, cultura, religiosidade, etc.* São repassados pelos adultos para as crianças da comunidade?

( ) SIM, ( ) NÃO, ( ) SIM COM POUCA FREQUENCIA?

De que forma isso acontece aqui na comunidade?

**R:** \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

*“A Cooperativa será tanto mais autêntica quanto mais formar nos seus cooperados a convicção de que tem uma missão a cumprir na sociedade”.*

**ORLANDO COLAVOLPE**

## ANEXO 2

COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO TEREZA CRISTINA – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO.

NOME: \_\_\_\_\_ Nº. \_\_\_\_\_ 3º. Ano A.

**Atividade referente à visita na COPAVI.** Valor: 50 Pontos. Entrega: 09/04/14 – Quarta Feira.

**ATENÇÃO!** As respostas são individuais, pois é a sua opinião. Não serão aceitas cópias.

01 – A vivência e a posse coletiva da terra são princípios do Socialismo.

O que mais te chamou a atenção durante a visita na COPAVI? Fale um pouco sobre essa experiência.

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_.

02 – Na mídia, às vezes assistimos imagens negativas sobre o MST (Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra). Na visita à COPAVI, presenciamos o exemplo de um assentamento que deu certo.

Em sua opinião, quais são os fatores que contribuíram para esse sucesso?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_.

03 – Na COPAVI, os moradores têm um padrão de vida semelhante: Acesso ao mesmo tipo de moradia, partilham da mesma alimentação e seus filhos estudam na escola pública.

Se comparado à realidade da sua cidade, quais diferenças e formas de desigualdades sociais você consegue perceber?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_.